

**Beatriz Alves Moura**

Graduação em Pedagogia - UNISUAM

**Daniele Lopes de Oliveira e Silva Pimenta**

Graduação em Pedagogia - UNISUAM

**Maria Aparecida dos Santos Siqueira**

Doutoranda – UNISUAM/UNIGRANRIO (PPGHCA)

Pedagoga

**Stella Alves Rocha da Silva**

Mestre em Educação – UNISUAM/SEEDUC

Pedagoga; Coordenadora do Curso de Pedagogia - UNISUAM

## RESUMO

O artigo tem como temática “A família na escola: uma breve análise sobre a participação da família no processo de alfabetização e letramento”. Esta pesquisa se justifica na vontade de construir uma narrativa que possa orientar todos os envolvidos no processo de educação e escolarização sobre como podemos construir um ensino de qualidade para a formação cidadã das novas gerações. O artigo tem como objetivo analisar a importância da participação dos integrantes familiares no cotidiano escolar relacionado ao processo de letramento e alfabetização dos educandos. O mesmo teve seu desenvolvimento de cunho bibliográfico, por intermédio de fontes já publicadas que abordam a temática, a fim de aprofundar a discussão e produzir um material que colabore com o arcabouço da categoria. Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo, na qual é demonstrado o valor da conexão família e a escola no método de alfabetização e letramento dos educandos. Os principais teóricos utilizados na pesquisa foram Cagliari (1995), Gil (2008), Lacasa (2010), Soares (2007) e Tiba (2002). É válido destacar que como o fechamento das escolas, atividades realizadas remotamente, escolas funcionando em meio período quando devidamente autorizadas pelas competências públicas de saúde e educação, trouxeram inúmeras discussões sobre a importância da participação da família na vida escolar e a apontaram um crônico desinteresse da participação. De modo geral, constata-se que o artigo salienta a colaboração da família, mostrando a relevância da escola para a alfabetização e letramento, que estabelece lacuna para uma direção em que a escrita e a leitura do educando estão efetivas, sendo diretamente conectado aos costumes sociais da vida.

**Palavras-chave:** família; escola; alfabetização e letramento.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende abordar os principais tópicos referentes à participação da família no processo de alfabetização e letramento, por intermédio de um estudo sobre a família na escola.

A motivação pelo desenvolvimento do trabalho se deu partir da necessidade de estudar uma questão presenciada enquanto professora, em instituição privada de ensino infantil, que no convívio com outros professores da instituição, questionávamos a respeito da alfabetização e letramento realizado com as crianças, pois era notória a não compreensão quanto às orientações sobre teoria e método para os educandos. Era comum ter o retorno sobre o processo de alfabetização, de que não possuíam conexão com a metodologia de ensino.

Nos dias atuais, com o isolamento social devido a Pandemia de Covid-19, percebe-se que nas redes sociais, um dos temas mais discutidos é a participação dos pais em relação aos estudos da pré-escola. A fim de oferecer assistência de forma solidária e responsável, surge a necessidade de buscar aprofundamento sobre o tema.

Apesar do contexto de Pandemia não ser o alvo desta pesquisa, é válido destacar que com o fechamento das escolas, ocorreram algumas mudanças significativas no ambiente escolar, como: as atividades realizadas remotamente, escolas funcionando em meio período quando devidamente autorizadas pelas competências públicas de saúde e educação, trouxeram inúmeras discussões sobre a importância da participação da família na vida escolar e a apontaram um crônico desinteresse da participação. Esta pesquisa se justifica na vontade de construir uma narrativa que possa orientar todos os envolvidos no processo de educação e escolarização sobre como podemos construir um ensino de qualidade para a formação cidadã das novas gerações.

Muito se aponta que o papel da família é de assistência na formação do aluno, e quando há a falta de participação da família para além de questões envolvidas na escolarização, a criança também acaba sendo prejudicada em outras áreas da educação, como: problemas de ordem da formação afetiva e social.

Em relação ao processo de alfabetização e letramento, identificou-se a necessidade de destacar como os pais e os responsáveis podem colaborar para esta etapa estudantil. Assim, verificando e evidenciando alguns aspectos que possam sobrecarregar de ações, trabalho e responsabilidades dos educadores em suas práticas docentes.

Por essa razão, é de extrema relevância o acompanhamento dos pais e da família em geral, para que o educando evolua de forma positiva, não só no modo físico, mas também intelectual e emocionalmente. A família precisa compreender que o trabalho secular é tão importante quanto à vida acadêmica de seus filhos. O seu papel no processo de ensino e aprendizagem requer planejamento, dedicação para as elaborações das

atividades propostas pela escola. No entanto, essa articulação é difícil na estrutura da atual sociedade capitalista.

Nesta circunstância, conforme afirma Sisto (2000), nem a escola pode capturar para si o exercício de instruir, nem a família deve se ausentar dela; tendo consideração que a alfabetização deve ser de comprometimento compartilhado entre a família, a escola e o educando, o que retrata a importância do obstáculo para alfabetizar.

É notório que os educandos que têm uma assistência familiar, diretrizes, e medidas, têm, por finalidade, um aprendizado de muita significância e deste modo, a família se torna fundamental no progresso quanto o estudo da criança.

No entanto, a hipótese desta pesquisa se delineou em que os professores da Educação Infantil desconsideram os fundamentos teóricos e metodológicos que explicam as condutas pedagógicas, com relação às demandas de alfabetização e letramento

O artigo tem como objetivo analisar a importância da participação dos integrantes familiares no cotidiano escolar relacionado ao processo de letramento e alfabetização dos educandos

O presente artigo teve seu desenvolvimento de cunho bibliográfico, por intermédio de fontes já publicadas que abordam a temática, a fim de aprofundar a discussão e produzir um material que colabore com o arcabouço da categoria. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual é demonstrado o valor da conexão família e a escola no método de alfabetização e letramento dos educandos. “Esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais” (GIL, 2008, p. 15).

## **Os aspectos históricos e o conceito de família**

Com relação ao conceito de família, verifica-se que é a primeira instituição que as pessoas convivem e nele é partilhado o contexto de pertencimento. É através da família que temos as primeiras trocas afetivas, contato com as primeiras regras sociais e o início da construção de identidade. (LACASA, 2010).

Sendo assim, a família também é a primeira instituição educadora, e assume o papel de orientar, tendo os primeiros norteadores de aprendizagem de forma espontânea, e por esse motivo a interação com a escola é de extrema importância, pois auxiliará no desenvolvimento social, intelectual e pessoal, tudo isso de forma sadia. Esse entrosamento familiar auxiliará nesse novo processo de descoberta estimulando, por exemplo, a leitura, as cores, etc.

Ademais dos princípios previstos na Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) deixa esclarecido que educar é exercício da família, cabendo ao Estado, simbolizado pela escola, complementá-la. Assim sendo previsível, é atribuição da família o desenvolvimento de seus filhos para a

vida, portando-os a construção de seus primeiros deveres diante da sociedade, na qual está introduzido.

Art. 2º. A instrução, encargo da família e do Estado, motivada nos fundamentos de liberdade e nas ideologias de solidariedade humana, tem por intuito o pleno progresso do educando, sua capacitação para a atividade da cidadania e sua competência para o trabalho (BRASIL, 1996).

Portanto, a família não pode omitir-se de sua obrigação na alfabetização e letramento dos educandos, deixando todo o comprometimento unicamente à escola, no qual a criança está enquadrada. Logo, a Instituição de Ensino é a referência primordial incluída no ensinamento inicial da criança, não sendo negacionista em sua função participativa e estimuladora.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o parágrafo único que está incluso no Art.53, deixa compreensível o compromisso e o direito quanto à atividade da família na supervisão escolar da mesma: “É garantia dos genitores ou responsáveis ter consciência do seguimento pedagógico, bem como participar da definição dos planejamentos educacionais” (BRASIL, 1990, p. 21).

Posto isto, os responsáveis pela criança, além do consentimento, tem que ter também ciência de que deve estar assíduo na escola, em relação aos exercícios efetuados e o conhecimento do educando, carecendo, inclusive, junto com o Poder Público caracterizado pela escola, cuidar pela assiduidade da criança, como está mencionado por Lei: “Art.54 - Parágrafo 3º Compete ao Poder Público avaliar os educandos no ensino fundamental, elaborar a chamada e cuidar, junto aos pais e/ou responsável, pela periodicidade à escola” (BRASIL, 1990, p. 21).

A cooperação, o comprometimento e o compromisso dos pais e responsáveis pelo educando, é, para tanto, ações que asseguram a conquista e o incentivo para ela quanto o seu conhecimento, em virtude que, por lei, a família associada à escola, desempenha um objetivo essencial na vivência da mesma.

Também é no convívio familiar que compreendemos os vínculos afetivos, as primeiras interações sociais, e junto a isso a descoberta da sua individualidade e é nesse ambiente que aprendemos a lidar com as nossas diferenças e nos preparar para absorver e gerenciar os conflitos do crescimento.

Na conjuntura atual, falar de família exige que tenhamos compreensão, pois junto com a evolução da sociedade novos arranjos familiares surgem e junto deles suas particularidades que acabou exigindo dos profissionais da educação nesse processo de interação, não só dentro da sala de aula, mas como na vida pessoal dos alunos, o que de certa forma poderá acarretar em uma sobrecarga a esses profissionais, pois a educação é um processo universal compartilhado entre a interação das famílias com a escola.

Por este motivo, a família tem como característica a formação e educação de seus participantes, pois neste âmbito a criança se sente segura para além de demonstrar a afetividade, assim como seu processo de desenvolvimento. “A família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios” (SUTTER, 2007, p. 2).

Com os novos arranjos familiares, podemos notar as alterações feitas no conceito de família, na atualidade, por exemplo, temos as famílias monoparentais, filhos de pais divorciados, adoção por casais homoafetivos, etc. Nenhum desses fatores apontados como mudança na estrutura familiar, altera a responsabilidade que uma família deve ter por seus filhos, tendo em vista que os pontos primordiais para um crescimento sadio são segurança, laços afetivos, a proteção e a confiança.

No ambiente familiar, modo de ser do sujeito pode ser aprendido por meio de imitações, de significados atribuídos às determinadas situações que se dão na convivência via discurso das pessoas da família ou via comportamentos. É na família, que a criança aprende a se relacionar com outro, que aprende mitos, crenças e valores que traçam seu perfil como pessoa (PRADO, 1981, p. 28).

Quando a família, independente da sua composição, transmite todos os elementos mencionados e a interação da família com a escola acontece se reflete no desenvolvimento pessoal e intelectual infantil.

Todavia, a família tem um maior comprometimento no conhecimento dos educandos, por manter a comunicação permanente em casa, no ciclo de desenvolvimento e amadurecimento de sua formação. Entretanto, temos que também estimular a concentração desta nova caracterização de família dentro da instituição de ensino. É normal testemunhar a escola delegando a responsabilidade de um obstáculo no aprendizado ou de um desempenho impróprio à família não idealizada, quando o educando é filho de pais separados, ou educado pela avó, ou qualquer outro arranjo que não a de “mãe e pai” padronizados.

Para o avanço do processo de aprendizagem a afetividade é de total importância, não só por parte familiar, mas também pela escola e professores, nesse contexto é necessário que o professor transmita respeito e confiança para que o educando se sinta seguro em dividir suas dificuldades sem medo. A qualidade das relações que o aluno tem vai impactar no seu reconhecimento interno e externo, que será capaz de interagir e reagir com o professor, colegas, escola gerando um retorno positivo dessa inter-relação.

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico complementa-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências

externas que o Outro (WALLON, 1975, p. 159).

É indispensável que a escola tenha a empatia de analisar quais os motivos concretos que estão originando estas atitudes e se o fator produtor vier do meio familiar, a escola tem que se propiciar a colaborar determinando a ligação família-escola, independentemente do tipo de família que o educando faça parte.

A família tem o direito e o compromisso de compreender o que se procede com o seu filho na escola precisamente, para poder se expressar com a finalidade de amparar, entretanto, deve a todo momento ser aconselhado pelo professor e nunca ultrapassar o seu limite. Se o educando pertence a uma residência com harmonia e planejamento, independente de pertencer ao arquétipo convencional, suas adversidades devem ser observadas para que se encontre a verdadeira razão do que está ocasionando este problema, e não dar o veredito imediato de que é em origem do estilo familiar.

Do início do século XIX até os dias atuais, podemos constatar que sucederam grandes transformações na criação de família. A sociedade contemporânea se caracteriza por muitas modificações nas esferas da economia, política e da cultura, acarretando consideravelmente todas as questões da vivência pessoal e social. Essas alterações reproduzem fortemente na vida da família, desde a referência de formação até o provisor do mantimento, entre outras particularidades.

Outro ponto a ser destacado é que com a evolução da sociedade e junto dele o surgimento de novos arranjos familiares novos desenhos culturais são feitos, como por exemplo na contemporaneidade o relacionamento entre pais e filhos passa a ser mais unido tendo como base uma educação mais liberal, voltada para a confiança e o diálogo, outro ponto a ser destacado é que a visão de que o pai precisa ser o provedor também é modificada.

Quando se conversa sobre família brasileira nota-se que na contemporaneidade há vários tipos de composições, sendo elas totalmente distintas dos modelos tradicionais. Na atualidade existem novos arranjos familiares, sendo eles, famílias monoparentais, pais separados, adoção por casais homoafetivos e etc.

Mesmo com todas as diferenças apontadas podemos identificar que dentre as famílias contemporâneas têm alguns pontos em comum, sendo elas, a redução do número de membros, casamentos religiosos, a inserção da mulher no mercado de trabalho tornando-a mais ativa economicamente no âmbito familiar, etc.

Sendo assim, verificamos que mesmo com as mudanças que acontecem no decorrer do tempo nas instituições familiares ela passa a não ter como base só o casamento típico e religioso pois na atualidade o Código Civil já reconhece novos moldes de casamento como por exemplo a união estável entre pessoas do mesmo sexo, entre outros.

É válido a conclusão de que se encontram na atualidade inúmeros modelos de famílias e que esta instituição moderna de modo algum se

PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNISUAM: DISCUSSÕES E PRÁTICAS DE ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE

assemelha com a referência patriarcal, pois até as similares na criação, são bem diferenciadas no padrão educacional, mas nem por esse motivo se desencaminhou as responsabilidades que a família deve ter com relação ao conhecimento, com a provisão, com as circunstâncias de vivência dignas e a desconsideração frente a pessoa que a forma. Szymanski (2001, p. 68) ressalta que: “A condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças (...). Mas, mesmo assim, muitas demonstravam boa vontade, e colaboram (...)”.

Hoje, a preocupação dos pais em oferecer o conforto aos filhos, exige-lhes mais de oito horas de trabalho por dia, dificultando-os para estarem presentes na vida escolar e cotidiana dos seus filhos. Portanto, não basta justificar a ausência no processo de escolarização dos filhos, a família precisa assumir efetivamente seu papel, já que o mesmo é muito importante para o desenvolvimento da criança.

A formação familiar é diversificada sim, mas nem de longe pode ser negligente ou empurrar essas responsabilidades para as instituições educacionais, o que pode ser feito é uma parceria com a mesma, para que ambas tomem atitudes que façam com que o crescimento do indivíduo e sua inserção na sociedade sejam saudáveis.

A família é a primeira instituição social que o indivíduo convive, sendo o primeiro meio de aprendizagem onde são ensinados os costumes e as primeiras regras sociais. Conforme a evolução da sociedade e o surgimento das escolas, esses espaços passam a dividir a função de educar com a família, fazendo com o que uma seja complementar a outra.

O processo de aprendizagem servirá de apoio para o resto da vida, a referência de família na construção do desenvolvimento intelectual e da personalidade de uma pessoa associado à escola, corrobora com a construção do conhecimento e a formação dos educandos. A interação entre família e escola terá como resultante uma maior facilidade e segurança na absorção dos estudos, tendo assim, desenvolvimento sadio e sem conflitos.

## **A Alfabetização e Letramento**

Existem indivíduos que veem o ato de escrever um tanto desnecessário, ou algo diferente quando observado como é explicado pela escola. De tal forma, assim como muitos adultos, as crianças não entendem a atribuição da escrita e sua relevância para a humanidade. Tornam-se meramente reprodutores do que lhes é transcrito, em exercícios mecânicos. Alguns institutos ou educadores desempenham esse equívoco, em refletir sobre a escrita apenas como repetição e não como um trabalho social.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a

saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito alienável a todos (BRASIL, 2000, p. 15).

É importante a compreensão que a alfabetização e letramento são conhecimentos distintos, entretanto, inseparáveis, correlativos e simultâneos. Contudo, a ausência de entendimento quanto a essas expressões, gera uma imensa desordem em sua prática, tanto teórico e prático, trazendo à perda da especificidade destas (SOARES, 2003).

Sobre a reflexão sobre esses pareceres, e em concordância com Soares (2003), encontramos um problema, que se reflete na característica do ensino. Inúmeros profissionais da área da educação acabam por mesclar e confundir a definição destes dois significados, amplificando a noção de alfabetização, sobrepondo o de letramento, como se letramento compreendesse o mesmo sentido de alfabetização e, assim, não realizando um bom trabalho.

A expressão Alfabetização, conforme Soares (2007), etimologicamente, tem o significado de: levar à aquisição do alfabeto, isto é, instruir a ler e a escrever. Desse modo, a característica da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e da ortografia, por meio da evolução das qualidades da leitura e de escrita.

O termo letramento é de utilização ainda atual e tem o sentido do método de relação dos indivíduos com a cultura escrita. Assim sendo, não é adequado se referir que uma pessoa é iletrada, pois todos estão em comunicação com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferenciados graus de letramento, que podem diversificar de acordo com a vivência cultural (SOARES, 2007).

O processo de aprendizagem de escrita começa na alfabetização e letramento, e o educador que está inserido nesse processo precisa respeitar os limites e o processo cognitivo de cada criança, para que tenha eficácia, e o educador precisa ficar atento a três processos de desenvolvimento da escrita, que segundo Magda Soares (2017) são: “Piscogenético, Consciência fonoaudióloga e o Conhecimento das letras<sup>1</sup> (NOVA ESCOLA, 2017).

A consciência fonoaudiológica fará com que a criança entenda que além da comunicação ser dita por palavras, ela descobrirá que as palavras têm som e chamando atenção para esses sons, acompanhado ao entendimento dos sons das letras, é importante que sejam elaboradas atividades onde as crianças possam reconhecer as letras e ligá-las aos sons. E a partir do avanço das dimensões citadas, a evolução da escrita e leitura sendo trabalhadas em texto, neste caso teremos a evolução psicogenética.

O período de promover um trabalho de escrita e/ou leitura em sala de aula precisa ser agradável, sendo por um lado aprimorado com variações de materiais realistas e, por essa razão, visa-se à criatividade da criança, abrangendo também a edificação dos textos de forma espontânea, no qual

---

<sup>1</sup>Retirado do vídeo: ALFALETRAR. **Educação Infantil: alfabetização e letramento.** 2017. Com duração de (19 min.). Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T7M9ZThtwow> Acesso em: 16/11/2021.

ela tem a capacidade de construir sozinha, mesmo existindo os “erros”. De acordo com as afirmativas do autor Cagliari (1995, p. 102):

Para minha surpresa, ao deixar as crianças escreverem textos espontâneos, pude observar que elas se preocupam em expor conceitos muito pessoais, como sua visão de mundo, da vida de maneira objetiva e direta ou através de uma fantasia semelhante à dos contos de fadas. A maneira como a escola trata o escrever, leva facilmente muitos alunos a detestar a escrita e em consequência a leitura, o que é realmente um irreparável desastre educacional (CAGLIARI, 1995, p.102).

Sendo assim, quando é requerida à criança uma construção mais fácil que seja, ela é completamente apta de mostrar com suas linguagens e suas definições e com seu entendimento, sem dar importância em escrever de forma correta ou errada. Contudo, o educador, ao realizar a leitura das criações, conseguirá de forma possível observar as distinções nas crianças em que amadureceram em um local onde passaram seu tempo em permanente escrita e leitura.

Para muitos componentes de família de classe social baixa, a escrita pode aparecer com constância em sua vivência, exclusivamente na circunstância em que vai realizar a assinatura de seu nome em alguma lacuna, ou escrever uma mensagem, ou um recado. Por sua vez, a criança que está sendo educada, se desenvolvendo em um meio familiar em que a escrita e a leitura têm uma atribuição fundamental e agradável, tornando-se benéfico no período de sua alfabetização.

A criança não é introduzida na instituição de ensino nos períodos iniciais sem conhecer nada. Não é exclusivamente na escola que ela será capaz de se desenvolver na escrita ou na leitura. Elas estão tomadas por um mundo letrado, onde essas habilidades fazem parte do dia a dia. Lamentavelmente, inúmeras famílias não entendem que, em companhia com a escola, podem fazer parte da edificação desse procedimento primordial para a vida da criança: “Mais uma vez compreende-se que a família é o indispensável componente que tem envolvimento no ensinamento, principiante da criança e, como tal, não pode haver desconsideração em seu papel como primeiro intermediário na educação” (PAULA, 2012, p. 10).

Assim sendo, não é algo de muita dificuldade para a família, isto é, tomar os compromissos de ensinamentos da escola. De modo indireto, os genitores ou responsáveis podem colaborar, realizando leituras de revistas, jornais, livros de histórias para a criança, dando a ela folhas para que escreva; por fim, há diversas maneiras de demonstrar à criança, um método fácil, porém com a importância, que a escrita e leitura não é principalmente uma repetição e a leitura, algo simples e cansativa, em que conseguir ler e escrever supera todas as limitações, pois é com estas duas competências que acontece a comunicação, como se manifestam. O entendimento citado está evidente com as expressões do autor Cagliari (1995, p. 101), em sua obra *Alfabetização e Linguística*:

Para quem vive nesse mundo, escrever como a escola propõe pode ser estranhíssimo, indesejável, inútil. Porém, os que vivem num meio social onde se lêem jornais, revistas, livros, onde os adultos escrevem frequentemente e as crianças, desde muito cedo, tem seu estojo cheio de lápis, canetas, borrachas, régua etc. acham muito natural o que a escola faz, porque, na verdade, representa uma continuação do que já faziam e esperavam que a escola fizesse. Portanto, alfabetizar grupos sociais que encaram a escrita como uma simples garantia de sobrevivência na sociedade, é diferente de alfabetizar grupos sociais que acham que a escrita, além de necessária, é uma forma de expressão individual de arte, passatempo (CAGLIARI, 1995, p. 101).

A fala do autor deixa evidente o quanto é importante a atuação da família na metodologia de ensinamento da criança. Existem aquelas que começam sua alfabetização conhecendo sobre a dimensão da escrita para a população, que ela é essencial, e na escola aperfeiçoará seus fundamentos. Por essa razão, desde novas estão em convivência com leitura e escrita. “Essas são as que finalizam a alfabetização na escola, mas iniciaram a alfabetizar-se muito cedo, por meio da oportunidade de estar em contato, de interação com a linguagem escrita” (FERREIRO, 1992, p. 23).

Em contrapartida, há aquelas crianças, que tem seus pais não alfabetizados, que vão à escola com conhecimento limitado, referências a respeito da leitura e escrita. Estes não tiveram a oportunidade de adquirir aprendizado, em sua circunstância, as funcionalidades sociais da leitura e da escrita, não pela ausência de interesse ou força de vontade, mas por falta de encorajamento oriundo da ambiência que os cerca.

Em conclusão, é considerável a citação de que, para a criança, deve desempenhar sentido tudo o que lhe é instruído. Porém, não é suficiente para ela ter significado e sim para a esfera em que está enquadrada também, isto é, para a família, para que, a mesma possa compreender que suas atitudes podem ter influência e incentivo ao seu filho na escola, em seus períodos iniciais de conhecimento. Compete à instituição chegar para si às famílias, fazendo com que estas tenham a percepção de sua relevância para a aprendizagem de seu filho.

Empenhando-se em conjunto, família e escola, as duas conseguirão ter influência de forma positiva no processamento, pois na esfera na qual a criança está introduzida, há benefícios e atitudes que, de modo natural, colaboram. Desta forma, tanto na escola como na residência, a criança perceberá que, os incentivos e contribuições são essenciais, que os indivíduos em seu círculo estão favorecendo para este vigente ensino. A criança sem motivação incertamente terá alegria em demonstrar seu novo conhecimento ou se terá esforço para conseguir o mesmo.

## **O trabalho da escola na formação do educando**

A escola é uma instituição relativamente nova que surge com a proposta de formação do ser social e a promoção de conhecimento. A

chegada do contexto escolar representa uma etapa importante na vida da criança, pois esse momento marca uma fase de transição e a saída do seio familiar para começar a socializar em um espaço totalmente diferente e o início da inserção do educando a sociedade.

Por esse motivo, nesse processo de adaptação é exigido dos educadores uma preparação para conduzir as emoções inesperadas que possam aparecer por parte da criança que está sendo inserida em um contexto totalmente diferente do vivenciado até então. A escola nesse momento tem por obrigação explorar essas emoções, manter um vínculo com os pais, para apoiar nesse processo com relação à percepção dessa nova realidade.

Pontuamos a importância de que o ambiente escolar é um local seguro e que haja participação dos responsáveis nesse novo processo. Esse entrosamento proporcionará segurança e tranquilidade dos pais, transferindo assim esses sentimentos aos seus filhos e que causará uma adaptação eficaz.

Esse processo de adaptação passa e a segurança chega, e nesse momento dentro da sala de aula o professor passa a ter uma relação de confiança com os alunos, estabelecendo um ambiente seguro, uma boa adaptação e o contato com colegas de classe, que colabora para o interesse nas atividades voltadas para as novas rotinas escolares, o que favorecerá no desenvolvimento pessoal e intelectual.

Na idade escolar o essencial da vida para o pequeno aluno são, indiscutivelmente, as relações que o ligam aos outros. Essas relações são também, sem interrupção, marcadas por uma necessidade de valorização. É delas que a criança retira a confiança em si mesma, a força do seu impulso (MÉDICI, 1961, p. 49).

A sala de aula é um ambiente onde são despertados diversos sentimentos e aprendizados como, por exemplo, relação de confiança entre o professor e os demais alunos, a necessidade de descoberta e aprendizado, aceitação e fortalecimento, e concordância a troca entre os alunos também fortalece vínculos.

Esse novo cenário propõe de uma nova autoridade afetiva que não tem vínculos familiares, o que fará com que cada vez mais o aluno seja preparado para o convívio em sociedade, tendo contato com novas regras sociais, saindo de um mundo anterior à entrada na escola onde ele era o centro, para uma realidade de atenção compartilhada, crescimento educacional e nova relação de independência.

A escola tem por objetivo ser um ambiente estimulador de aprendizado, com atividades voltadas para o crescimento, estimulando nos alunos a sede do conhecimento, fazendo com o que o educando entenda o processo com relação aos conhecimentos adquiridos. Pontuamos assim, que a escola complementa a educação dada pela família e se torna responsável por ampliar o conhecimento.

A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola infantil propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas sua escola. A escola oferece condições de educação muito diferentes da existente em sua família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento ao “eu” de casa, onde ela praticamente é o centro (TIBA, 2002, p. 181).

Nesse sentido, podemos afirmar que a parceria entre a escola e a família é de total importância para que a criança possa ter seu desenvolvimento com qualidade e livre de conflitos e ansiedades. A criança precisa ser estimulada, por exemplo, o conteúdo aplicado na escola precisa ser trabalhado dentro e fora dela, ou seja, esse acompanhamento fora da sala de aula é de responsabilidade da família para que o interesse seja despertado pela criança.

Nesse processo, tanto a família quanto a escola terão a percepção do desenvolvimento da criança mediante aos conteúdos que serão aplicados. É nesse momento que será observado os avanços e as limitações que podem surgir devido a alguma dificuldade que possa aparecer no processo.

O respeito pela individualidade da criança e a capacidade de apreciá-la acham-se intimamente ligados. Um pai ou uma mãe que sabe aceitar seu filho procura respeitar o seu ritmo de desenvolvimento. [...] Em relação à escola, esses pais são sensíveis em relação às tarefas dos filhos e procuram incentivar e descobrir, junto com eles, as causas pelas quais seu rendimento não foi bom. A partir daí tentam cooperar em busca de soluções, incentivando-os a conseguir melhores resultados e aspirarem a crescer cada vez mais (SISTO, 2000, p. 64).

A relevância da família nesse processo se dá pelo afeto que esta instituição oferece, capaz de motivar e criar um ambiente sadio para o desenvolvimento intelectual, em casa, e outras áreas serão trabalhadas, como por exemplo, quando a criança é estimulada involuntariamente, a autoestima será exercitada junto o que influenciará em outras áreas do desenvolvimento infantil, pois a autoestima positiva gera segurança e refletirá em bons resultados.

Outro ponto a ser trabalhado pela família é a aceitação dos limites de seus filhos e como a frustração por um resultado não alcançado será digerido e superado, pois as dificuldades também fazem parte do processo, é importante apoiar respeitar o tempo e motivar para que não haja desestímulos, baixa autoestima e ansiedade durante o desenvolvimento.

Futuramente, as atitudes da criança no que diz respeito à educação, podem ser explicadas através da influência, dedicação e o principal comprometimento dos pais na mediação dos estudos, pois isso impactará no desenvolvimento intelectual e por esse motivo se faz necessário uma mediação comprometida.

Sendo assim, apresentamos a importância de acompanhamento e estímulo nesse processo, trabalhar junto com a escola em todas as etapas de escolarização é necessário para um bom desenvolvimento, tendo em vista que é a partir dos avanços no campo intelectual que a criança cada vez mais vai sendo inserida na sociedade, através da alfabetização e letramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção do artigo, pontuamos a importância da família no processo da alfabetização e letramento, tendo em vista que é a primeira instituição que uma criança tem contato e as primeiras noções de aprendizado, sendo eles voltados para as primeiras regras sociais, costumes e etc.

Outro ponto importante em destaque, é que a educação oferecida em casa se complementará com o que será oferecido na escola, o que impactará na formação pessoal e educacional do educando. Para que o processo de formação da aprendizagem, desenvolvimento intelectual e pessoal tenha sucesso, o acompanhamento entre essas instituições (família e escola) caminhem juntos para que tenham eficácia.

Compreendemos que nesse processo, a criança precisa ser estimulada dentro e fora de sala de aula, para que na busca do saber não haja queda de interesse. Outro ponto em destaque, é que através desse acompanhamento feito pela escola junto com a família, será notado às dificuldades e limitações que a criança pode apresentar e a partir de então, respeitar o processo e aprender a lidar quando o resultado apresentado não for o esperado, para que involuntariamente essas frustrações não sejam projetadas na criança que poderá ocasionar baixa autoestima e desinteresse.

Concluimos que a escola é o ambiente que tem que transmitir segurança, estímulo aos educandos, pois é dentro da escola que a criança será preparada para conviver em sociedade, pois é nesse ambiente que além de oferecer conhecimento, também contribuirá para a formação intelectual e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALFALETRAR. **Educação Infantil**: alfabetização e letramento. 2017. 1 vídeo (19 min.). Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T7M9ZThtwow>. Acesso em: 16/11/2021.

BASÍLIO, Letícia de Oliveira; NICOLAU, Thiago Ferigati Squiapati. A Contribuição da Família para o processo de aquisição da língua escrita. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, SP. 4 (1): 148-165, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACASA, P. **Ambiente familiar e educação escolar**: a interseção de dois cenários educacionais. In: C. Coll, A. Marchesi, & J. Palácios (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação (2ª ed.)*: (Vol. 2: Psicologia da educação escolar, pp. 405-408). Porto Alegre: Artmed. 2010.

MEDICI, Ângela. **A escola e a criança**. Trad. Carlos Leite de Vasconcellos. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A. 1961.

PAULA, Janete Dillmann de. A influência da Família no Processo de Alfabetização. *RevistaThema*, Disponível em: [http://C:/Users/Win7/Downloads/139/139-396-1-PB%20\(1\).pdf](http://C:/Users/Win7/Downloads/139/139-396-1-PB%20(1).pdf) p.13, 2012. Acesso em: 16/11/2021.

SISTO, F.F. **Leitura de psicologia para formação de professores**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003b.

SOARES, Thaís Araújo. **A relação família-escola na construção de uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. 2016a. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_03-2.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_03-2.pdf). Acesso em: 11/11/2021.

SOUSA, Ana Paula; FILHO, Mário José. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. ISSN: 1681-5653. n° 44/7 – 10 de enero de 2008. Edita: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Universidade Estadual Paulista, Brasil. 2008.

STIMIESKI, Ivone Teresinha. **A importância da família no processo de alfabetização do educando**. Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – PEAD. Universidade Federal do Rio do Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família escola**. 2007. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_762/artigo\\_sobre\\_refletindo-sobre-a-relacao-familia---escola](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_762/artigo_sobre_refletindo-sobre-a-relacao-familia---escola) Acesso em: 16/11/2021.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Plano Editora, 2001.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

WALLON, Henry. **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea). (1973/1975)

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Anais da Jornada de Iniciação Científica – Faculdades Integradas de Aracruz, 2015. Disponível em: [http://C:/Users/12345/Downloads/as\\_contribuicoes\\_da\\_familia\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_da\\_crianca%20\(1\).pdf](http://C:/Users/12345/Downloads/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca%20(1).pdf). Acesso em: 22 de novembro de 2021.